



COMO SURGEM OS PROFESSORES DAS ESCOLAS DO CAMPO? UMA GÊNESE DOS PROCESSOS SOCIO-HISTÓRICOS QUE CONTRIBUEM NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA ESCOLA DO CAMPO NOVA ITAMARATI/MS

GOMES, Mateus Melquisedeque dos Santos¹ (gommestmateus@gmail.com); **MACIEL, Jeanne Mariel de Brito Moura²** (jeannemoura@ufgd.edu.br).

¹Discente do curso de Licenciatura em Educação do Campo UFGD, Pesquisador do PIVIC/UFGD.

²Docente do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFGD, Docente do programa de pós-graduação em Educação e Territorialidades (PPGET), Orientadora do projeto de PIBIC.

Este trabalho buscou compreender a formação dos professores das escolas do campo, apontando para suas trajetórias, memórias, formação disciplinar e inserção na escola do campo Nova Itamarati. Os povos camponeses têm suas histórias de vidas atreladas a relação com a terra que, configuraram, majoritariamente, seu modo de viver, juntamente com a agricultura familiar e um sistema de organização social e educacional específicos. Historicamente, esses povos sempre lutaram por direitos humanos básicos, principalmente a luta pela Educação do Campo que se caracteriza como uma demanda dos Movimentos Sociais do Campo. Este modelo de Educação se diferencia do padrão citadino, uma vez que, o mesmo se encontra em condições socialmente desiguais. Este trabalho teve como objetivo identificar a importância da formação docente em Educação do Campo para a Escola Estadual do Campo Nova Itamarati. Nesta pesquisa analisamos os processos sociais e históricos que contribuíram na formação da classe professoral da Educação Básica do meio Rural e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. Para isso, no que tange a metodologia, foram aplicados questionários semiestruturados aos professores da Escola Estadual do Campo Nova Itamarati, Ponta Porã-MS, e realizadas algumas conversas ao longo da pesquisa com esses docentes. Como resultados, constatamos que: há uma crescente problemática com a formação disciplinar dos docentes, visto que uma parcela significativa de profissionais da escola são citadinos, não pertencentes ao meio rural, com uma formação que dificulta a relação com os estudantes e seus familiares – por demandarem outras competências que inclui um calendário escolar que consiga se relacionar com o tempo da natureza, da plantação e da cultura local -, cabendo à direção escolar, mediar os conflitos – o que nem sempre acontece. Os Professores da escola relataram as dificuldades no trabalho, como a falta de materiais didáticos para a Educação do Campo, falta de interdisciplinaridade entre as disciplinas, e reconheceram a necessidade de uma formação Licenciada em Educação do Campo. Portanto, apontamos, aqui, os desafios que a educação do campo ainda impõem aos educadores, demonstrando de forma crítica, as contradições do processo de formação, e como as trajetórias de vida e luta nos assentamentos e a formação específica para a Educação do campo seria um “cenário ideal” de formação de uma classe de profissionais docentes - com competências necessárias para lidar com os estudantes Camponeses. Contudo, apontamos que mesmo nesse “cenário ideal”, também haveria limitações, advindas, em grande medida, da precariedade em que as Escola do Campo se encontram, sem aportes financeiros relevantes e humanos por parte do estado.

Palavras-chave: Educação do Campo, Escola Nova Itamarati, formação docente.

Agradecimentos: Ao Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária da UFGD, e ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo. E ao programa de Bolsa Pesquisador Ingressante ao segundo autor.